



## DA PEDAGOGIA TRADICIONAL E SEUS PRESSUPOSTOS À PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: UM RETROSPECTO

*Maria Clara Mahlke Ranoff*

*Linha 10 – Pesquisa acadêmica sobre educação*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta o progresso do sistema pedagógico desde os antigos povos até a Pedagogia Ontopsicológica, formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. As formas de educar, de fazer pedagogia, sofreram modificações ao longo do tempo, conforme a evolução dos povos e aos fatores históricos ocorridos, incluso os modelos de sociedade. O objetivo deste trabalho volta-se à mostra da evolução da pedagogia e as suas maneiras de aplicação. Para os gregos, há o helenismo, representando um progresso fundamental no que se refere à relação homem – comunidade, com base em uma pedagogia elitista. Os egípcios basearam-se em uma educação um tanto moral, também elitista, enquanto que a Pedagogia Ontopsicológica de Meneghetti é voltada à formação liderística de jovens em sua capacidade integral, e independe de classes sociais ou qualquer parâmetro sócio-econômico.

**Palavras-chave:** Pedagogia ontopsicológica; Pedagogia; Ontopsicologia; Educação; Cronologia.

### 1. Introdução

Assim como todas as outras ideias e princípios, a pedagogia passou por modificações ao longo dos anos desde o começo dos tempos, até a atual Pedagogia Ontopsicológica de Antonio Meneghetti, voltada não só para a educação em nível pedagógico do indivíduo, mas também abrangendo a sua totalidade. Desde os antigos povos, via-se um modelo educacional próprio, que abrangia desde o meio escolar até os meios político-administrativos da época porque, se a criança ou jovem em questão tiver o chamado sangue nobre ou nascer em uma família de uma posição um pouco mais inferior mas ainda assim dentro da realeza, a educação varia para as classes sociais em que o indivíduo é criado. O grande diferencial da pedagogia ontopsicológica é a auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social (MENEGETTI, 2010), usando a sociedade e demais estereótipos de forma positiva tudo visando o evolução do sujeito e, como consequência, também da comunidade. E ainda, como podemos compreender melhor a pedagogia ontopsicológica e suas aplicações? Sabemos que a finalidade prática desta pedagogia é educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico<sup>1</sup>

<sup>1</sup> A parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012

com capacidades e condutas vencedoras (MENEGETTI, 2010). A pedagogia ontopsicológica busca também resgatar este aspecto metafísico no indivíduo, que foi se perdendo por conta da organização e práxis robótica adquirida pelo corpo social ao longo dos anos.

## 2. Desenvolvimento

A pedagogia<sup>2</sup> é a ciência que trata da educação dos homens, que estuda os problemas relacionados com o seu desenvolvimento como um todo. Para o bom andamento e desenvolvimento de uma sociedade ou um grupo qualquer de pessoas, é indispensável que se tenha uma pedagogia para um bom relacionamento, evolução entre outros das pessoas que o compõem, visto que todo povo que atinge um certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação (JAEGGER, 2003, p. 5). Alguns lugares apresentavam sua forma própria de fazer pedagogia, desde os povos mais antigos até os países como os conhecemos hoje, por conta dos incidentes ocorridos, do modelo de sociedade e até de ensino. Vejamos abaixo os modelos pedagógicos em determinados períodos/povos da história.

### 2.1 A pedagogia grega

O modelo educacional na Grécia Antiga é o modelo homérico (compreende o tempo passado entre o fim da Civilização Micênica, em 1150 a.C.), onde os aspectos bélicos e o discurso viviam em uma dinâmica constante. No poema *Iliada*, de Homero, a educação heroica é retratada com aspectos da formação de Aquiles, acompanhada de uma educação prática:

A educação heroica destina-se aos adolescentes aristocráticos, reunidos no palácio, onde são treinados para o combate através de competições e jogos com disco, dardo, arco, carros, que devem favorecer o exercício da força, mas também da astúcia e da inteligência. (CAMBI, 1999, p. 77)

Nesta época, as cidades gregas (pólis) eram divididas em níveis. Perto do mar, nos portos, ficavam os guerreiros, homens com extrema força e habilidade que eram destinados à defesa da pólis. Na parte mediana, haviam os comerciantes e, na parte mais elevada, o “cérebro” da sociedade, os filósofos. Então, com esta formação, a Grécia ia abastecendo-se com mentes de um nível racional elevado, que saberiam comandar qual fosse o nível da pólis a que eram encarregados. O ideal educativo da Grécia, o helenismo, retoma, pela primeira vez, as diversas formas nas quais o ideal tradicional da educação grega havia gradativamente se expressado (CAROTENUTO, 2013). A tendência deste ideal é construir o homem em integralidade, com máximo valor total. Havia também uma educação familiar organizada. Até os sete anos as crianças eram inteiramente confiadas às mulheres de família, especialmente à nutriz e à ama

<sup>2</sup> Do grego παις = criança; grego ἄγω e lat. ago = fazer, acompanhar. Arte de como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização. A finalidade é ajudar a evolução da criança amplificando em modo funcional a pulsão do Em Si ôntico, portanto, consentir a autóctise histórica à encarnação do espírito. MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. op. cit p. 205.

(CAROTENUTO, 2013). Então, até esta idade, apenas a família cooperava na educação da criança, mas que também não era liderada pelos genitores propriamente, por ambos estarem envolvidos ou em assuntos da pólis ou cuidando da gestão do lar. A criança, com isso, tinha a enorme vantagem de ser deixada à liberdade dos seus instintos, às tendências e aos jogos da idade (CAROTENUTO, 2013), dispondo de poucas intervenções educativas. Os conteúdos educativos, por sua vez, eram separados em: *educação física*, *educação artística*, *educação intelectual* e *educação ético-religiosa* (CAROTENUTO, 2013), sendo descritas a seguir:

- a) *Educação física*: era igualitária a meninos e meninas, sendo acompanhada também pela educação literária até os 7 anos;
- b) *Educação artística*: englobava música, arte e o desenho da figura humana;
- c) *Educação intelectual*: abrangia dois lados: literário-verbal e matemático-científica;
- d) *Educação religiosa*: tradições aprendidas através do ambiente social e familiar.

## **2.2 A pedagogia egípcia**

O Egito dos faraós, que vai de aproximadamente 3.000 a 300 a.C., também possuía seu modelo educacional próprio. Naquela época, o país todo tinha uma vida baseada no “paradigma divino”, “o ciclo do sol, a fertilidade dos campos, a fecundidade das criaturas viventes, a divisão da sociedade em classes sociais com os consequentes usos e costumes, o destino de cada indivíduo e de todo o povo, tudo pertence ao universo da criação, tudo é fundado sobre a ordem divina, que porém o livre arbítrio continuamente impele a infringir” (CAROTENUTO, 2013, p. 31). O papel fundamental do instrutor no Egito era alertar o jovem sobre eventuais armadilhas, introduzir na memória ainda receptiva do jovem conselhos que, na idade adulta, irão guiá-lo sobretudo na sua vida afetiva, nas situações problemáticas que escapam à elaboração racional (CAROTENUTO, 2013, p. 32), podendo posteriormente ser um empecilho na vida do jovem. O livre arbítrio não poderia ser simplesmente um poder de raciocínio e escolha se não recebia as diretivas e orientações corretas para não fazer mal uso do mesmo, enquanto que a ordem divina era responsável justamente por manter o equilíbrio das suas individuações, fazendo com que os homens dessem prosseguimento à sua vida de acordo com o critério “natural”. As crianças, inicialmente, eram educadas em casa pelos próprios pais, mas a ida à escola não era obrigatória, e aí está a distinção entre educação e escola. Na mesma, os alunos escreviam em tabuletas de calcário e não em papiro (CAROTENUTO, 2013). Os filhos de faraós ou crianças de uma classe superior eram destinadas a uma escola específica que, além de um saber completo (tanto do lado intelectual como governamental), nasciam amigáveis que depois seriam convocadas a funções particulares, da confiança do rei. Aos encarregados das relações exteriores de comércio, era necessário conhecer a língua de determinado país e sua tradução em hieróglifo (CAROTENUTO, 2013). Os alunos mais conceituados eram encaminhados à administração civil e militar, calcular lucros e salários, como também a geometria e a matemática. Aos medianos, eram atribuídos trabalhos que exigiam maior força física, como a construção de navios, fornos

etc (CAROTENUTO, 2013), sendo assim aproveitados estes dois modos de inteligência. É importante salientar que as classes egípcias não eram restritas, dentro de certos parâmetros, era possível elevar-se à posição de escriba mais modesto, isto é, escrivão ou contabilista em serviços públicos ou gerais (CAROTENUTO, 2013).

### ***2.3 A pedagogia na idade média***

A Idade Média começou nos séculos IV e V, e teve seu fim nos séculos XIV e XV, com a crise do feudalismo e ascensão dos estados nacionais. Na Idade Média ocorrem diversas mudanças no tecido social. Desde a infância, os indivíduos são ensinados conforme a cultura teocrática vigente, na maior parte do território a católica. Nas universidades, o principal curso é o de teologia. A partir deste período, a implantação de universidades (escolas catedrais) e a formação de escolas independentes da Igreja, no passar de três séculos se manteve, em todo o continente europeu e dominou o cenário da educação. Nestes locais era possível obter o título de *mestre* ou *doutor* e ter permissão para ensinar em sua comunidade. A universidade mais antiga impostada foi a de Bolonha, no século XII, fundada por estudantes de direito, em seguida admitindo os cursos de artes e medicina, e também de teologia. Quase contemporaneamente se constitui uma universidade também em Paris, em torno das corporações dos mestres de artes liberais e de teologia, e também aqui o papa deu o seu consentimento promulgando, no ano de 1215, o estatuto e reconhecendo os seus privilégios e as liberdades que lhes eram dadas (CAROTENUTO, 2013), dando assim o pontapé inicial para a instauração das demais universidades ao redor do mundo, tendo início pela Europa. A escolástica durou até o fim da idade média e tem seu nome derivado da palavra latina “scholasticus”, que significa “aquele que pertence a uma escola”, trabalhando mais a filosofia cristã, em oposição à patrística, cuja influência vem de Platão. O filósofo de maior destaque deste período, que promoveu a transição real do platonismo para uma forma mais sofisticada de filosofia, é Tomás de Aquino, aristotélico. Como o ensino da época possuía o embasamento cristão/teológico um pouco mais enfraquecido com o passar do tempo, as universidades fundadas entre os séculos XI e XII foram deixando de lado o foco totalmente teológico para diversificar seu ensino, modificação esta autorizada pelo papa Gregório IX, com a bula *Pares scientiarum* em 1213 (CAMBI, 1999).

### ***2.4 A pedagogia do renascimento***

Quando falamos sobre o período renascentista, que vai do século XIV, com início na Itália, depois difundindo-se por toda a Europa, até os séculos XV e XVI, estamos falando de um movimento que abrange toda a vida do homem, em todos os seus aspectos, da política à cultura, à arte caracterizado por uma reflexão do homem sobre si mesmo, para promover nele a consciência de si mesmo, do próprio valor, do próprio destino ou finalidade (CAROTENUTO, 2013). Ligado ao Renascimento está o Humanismo, o aspecto literário do Renascimento,

caracterizado pela redescoberta das *humanae litterae*, isto é, a língua latina e os autores clássicos, cuja releitura desperta a consciência da centralidade e do valor do homem e constitui o fermento de todo o movimento renascentista (CAROTENUTO, 2013). Esta readmissão do homem como centralidade antes como movimento abstrato (Renascimento) pôde se materializar com o Humanismo.

O humanismo, portanto, inicia uma série de processos epocais em pedagogia: oferece-nos um novo ideal formativo e um novo curso de estudos, faz pensar a infância de maneira nova, coloca-nos diante do princípio animador (e antinômico) de toda a pedagogia moderna. É bem verdade que os séculos seguintes enriquecem e sofisticam o modelo com contribuições políticas e filosóficas, com ulteriores desenvolvimentos e complicações, mas um íter e um núcleo já estão traçados, um novo “código genético” da cultura pedagógica já está instaurado, uma aventura educativa carregada de futuro foi posta em marcha (CAMBI, 1999, p. 242)

Sem alguns aspectos de movimentos passados como a explicitação do destino metafísico do homem por parte do Cristianismo, a paideia greco-romana ou a afirmação helenística do homem e do indivíduo (CAROTENUTO, 2013), não seria possível a compreensão do homem como “valor homem” ideológico com suas particularidades. Uma obra que traz retratada esta nova visão de homem é o *homem vitruviano*, de Leonardo da Vinci.

Sintetizando o Renascimento e o Humanismo em tópicos, assim podemos citar:

- a) Retomada dos estudos latinos (*humanae litterae*), mas de modo não formal, não linguístico e não gramatical;
- b) Redescoberta das qualidades propriamente humanas nos clássicos;
- c) Refutação dos compêndios, dos tratados e sumas, e pesquisa dos autores originais;
- d) Desenvolvimento das traduções e invenções da imprensa; refutação do princípio da autoridade;
- e) Interesse pela natureza e o seu estudo sistemático, compreendido o homem;
- f) Ciência e arte como pesquisa do conhecimento (CAROTENUTO, 2013).

A pedagogia no humanismo e no renascimento, que são movimentos de cunho equivalente (tratando do homem na centralidade do universo), é chamada *paideia*, que tem enfoque na força da educação renascentista, que se reapropria da consciência de não ser um dado de fato, mas um desafio perene (GENOVESI in CAROTENUTO, 2013). Neste período, retorna o valor *homem*. Este é o foco principal do humanismo/renascimento: devolver ao homem o lugar que é seu, como comandante de sua própria vida. Mostra-se então os seguintes tópicos referentes à educação humanista:

- a) Predetermina-se *formar o homem enquanto homem*, não o especialista em um específico tipo de atividade profissional;
- b) É *integral*, isto é, dirige-se a todo o homem, mas não é enciclopédica;
- c) É *aristocrática* no sentido de engenho, ao menos na fase inicial;
- d) Procura superar a diferença entre os sexos, cuidando também da educação das meninas de alta classe em maneira idêntica aos meninos (CAROTENUTO, 2013).

## ***2.5 A pedagogia tradicional***

Atualmente, a pedagogia, os modos de educação estenderam-se não apenas a homens, a crianças do clero como no Egito ou a jovens aristocratas como na Grécia. Sobre este progresso, podemos afirmar o seguinte:

A contemporaneidade, sempre do ponto de vista social e em relação às características “de estrutura” que a atravessam, foi também uma fase marcada pelo crescimento (ou melhor, pela afirmação, pelo desenvolvimento, pela centralidade cada vez maior) de novos sujeitos da educação que, gradativamente, invadiram o campo da teoria, onde introduziram radicais mudanças. Estes novos sujeitos foram sobretudo três: a criança, a mulher, o deficiente (CAMBI, 1999, p. 386).

Na época atual, a ciência adquiriu um modo excessivamente tecnicista de solucionar e estudar suas problemáticas, condicionando uma perda considerável de seu aspecto ôntico, metafísico, e o positivismo amadurece em anos politicamente e socialmente muito difíceis na Europa e representa uma visão de mundo que repercute em todos os âmbitos da sociedade e da cultura, compreendida a pedagogia (CAROTENUTO, 2013), reforçando o ideal positivo.

Para os positivistas educar significa estudar o fato educativo, mediante a observação, o experimento e a introspecção, para descobrir as leis científicas e agir conseqüentemente, para estimular a evolução psicofísica da natureza humana e endereçá-la para fins determinados. As ciências auxiliares a esse estudo, conduzidas com o mesmo método científico, são a antropologia, a biologia, a sociologia e a própria filosofia. Dessas a pedagogia extrai elementos para determinar os fins, os fatores e os meios do processo educativo (CAROTENUTO, 2013, p. 246).

A pedagogia tradicional então procura fazer a ação do educar sem o seu aspecto ôntico-existencial, pois retoma de modo mais experimental a relação com o mundo do trabalho, indicando-o como ponto de saída (portanto, como externo) do processo de formação, e de modo algum com seu núcleo estrutural (CAMBI, 1999, p. 397).

De acordo com Paulo Freire, a vocação para o ser mais, enquanto expressão na natureza humana fazendo-se na História, precisa de condições concretas sem as quais a vocação se distorce (FREIRE, 2015) ou seja, um potencial que não é posto em prática sem uma pedagogia adequada não gera desenvolvimento nem à sociedade nem para o próprio indivíduo.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso geral da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar (MORIN, 2004, p. 39)

Devemos ter uma pedagogia, um método educacional que instigue a criatividade, o pensar do indivíduo para propôr soluções funcionais e otimas. A natureza do humano deve ser resgatada.

## 2.6 A pedagogia ontopsicológica

Resgatando o problema da Ciência Ontopsicológica, definida como a incógnita do que é o homem, onde entraria a Pedagogia Ontopsicológica no auxílio da resolução desse problema? O que a diferencia das demais pedagogias? A eficácia da Pedagogia Ontopsicológica dá-se pelo método bilógico, que consiste em um processo racional indutivo-dedutivo com a novidade das três descobertas: Campo Semântico<sup>3</sup>, Em si ôntico<sup>4</sup> e Monitor de Deflexão<sup>5</sup>. O campo semântico é o nosso meio de comunicação com as outras individuações naturais, sejam plantas, animais ou outros humanos. Nós absorvemos estas informações por meio de sonhos, imagens, lembranças etc. Nossa intuição também é tida como imagem, que provém diretamente do nosso Em si ôntico, nosso critério elementar de natureza, enquanto que o monitor de deflexão é responsável pela distorção destas imagens, que chegam desviadas para a consciência, em desconformidade com as pulsões do Em si ôntico. A criança, o homem, a individuação homem como constante H<sup>6</sup> é um ponto de fenomenologia da vida, feita para andar de acordo com o seu projeto natural, e é onde a Pedagogia Ontopsicológica atua. Na criança, ainda que na sua condição de necessidade e de não autonomia histórica, é o ser que se revela e se especifica e é esse princípio que Meneghetti define *Em si ôntico* (CAROTENUTO, 2013). Este critério, como funciona? Sabemos que, como afirmava Protágoras, “o homem é a medida de todas as coisas”, ou seja, cada homem, tem uma medida própria de si para tudo, tem um critério que é o seu próprio Em si ôntico, onde pode escolher atuar este projeto e ser um valor real de vida. Os pontos de crescimento que o sujeito deve afrontar são, ao todo, sete.

- a) Metanoia: Descobrir a si mesmo em base à identidade ôntica.
- b) Impacto analítico histórico-existencial: Começa-se a rever, a reanalisar o contexto mundano, cultural, social, econômico. Começa a ver as coisas como estão, como é o mundo.
- c) Metabolização geral: Começa a tomar aquilo que lhe serve e a deixar aquilo que não é bom para você.
- d) Intencionalidade específica: Começa a compreender o que quer, o que prefere.
- e) Tomada de poder: Aumentar o espaço da própria personalidade, ou seja, aumentar a própria psicologia territorial.
- f) Autenticidade criativa: Começa a gerar, fazer autogênese, autoprodução, autóctise histórica evolutiva.
- g) Contemplação edênica e visão ôntica: Evolução constante da mente. (MENEGETTI, 2014)

<sup>3</sup> É a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações. MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. op. cit.

<sup>4</sup> Projeto-base de natureza que constitui o ser humano. MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. op. cit.

<sup>5</sup> É um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem. MENEGETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

<sup>6</sup> A constante H é a forma que especifica a energia elementar ou existencial do Em si ôntico humano. MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. op. cit

O indivíduo, então, deve saber fazer uso responsável do que é oferecido pela sociedade. Portanto, não o indivíduo de um lado e a sociedade de outro, como entidades distintas, mas o homem é uma individualidade com capacidade multirrelacional, por isso a sociedade é o modo de ser do homem (CAROTENUTO, 2013), onde ambos precisam um do outro para um crescimento mútuo. A Ontopsicologia apresenta esta solução, a sua finalidade, que é fazer a lógica de natureza ser presente e atuante cada vez mais na vida do indivíduo com responsabilidade e protagonismo.

### 3. Resultados

Apesar das mudanças feitas na pedagogia por conta de fatores sociais e educacionais, podemos concluir que, para o fim que a mesma foi determinada, foi adequando-se conforme as épocas para as exigências que eram feitas, uma pedagogia mais intelectual para os gregos e uma mais governamental para os egípcios, por exemplo. Hoje, também adequando-se ao período e ao modelo de sociedade, surgem resultados muito positivos tanto da pedagogia tradicional como da Pedagogia Ontopsicológica, que é centralizada na evolução do jovem desde as idades iniciais, formando um sujeito cada vez mais autêntico para com seu projeto de natureza e, conseqüentemente, mais autêntico consigo mesmo e com capacidade de uma maior realização de deveres que lhe forem atribuídos durante a vida, agindo com maior responsabilidade perante a sociedade e em outras situações.

### 4. Considerações finais

A estrutura da educação sofreu alterações com o passar dos anos, vemos exemplos de egípcios, gregos, na Idade Média como também no Renascimento. A evolução do sistema pedagógico é de grande valia para os educadores, como também pesquisadores da área. Evidencia os modos de pensar do homem, da dinâmica entre o pensar e agir, resultando na interação racionalidade – identidade. As pedagogias passadas servem também como fonte de informação para o estudo contemporâneo da sociedade, explicitando aspectos que alavancaram este modo de desenvolvimento do social atualmente.

### 5. Referências bibliográficas

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp Editora, 1999.

CAROLINE, L. **Paulo Freire: Quem é, quais suas principais obras e ideias?**. Educa Escola. Disponível em: <https://educaescola.com.br/educacao/paulo-freire-quem-e-quais-suas-principais-obras-e-ideias>. Acesso em: 25 de jun. de 2020.

CAROTENUTO, M. **A paideia ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

FREIRE, P. **Política e educação**. 2. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

JAEGER, W. **Paidéia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MACIEL, W. **Escolástica**. InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/escolastica/>. Acesso em: 15 de jun. de 2019.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.